

Governo será rígido com estados

JOSÉ MARIA MAYRINK

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que vai fazer o possível para que sejam aprovadas leis que permitam aos estados cortar gastos, mas foi duro em relação às queixas de governadores de que as renegociações de dívidas com o Ministério da Fazenda estariam tornando mais precária a situação dos estados. “Acabou a época no Brasil de se fazer um acordo para não se cumprir”, afirmou o presidente. Fernando Henrique informou que o programa de ajuste fiscal para os próximos três anos será anunciado até o próxi-

mo dia 20, antes do segundo turno das eleições.

O governador licenciado Mário Covas (PSDB), que disputará a reeleição enfrentando Paulo Maluf (PPB) no segundo turno paulista, disse ontem que, em princípio não é contra o aumento de impostos, mas gostaria de ser ouvido, se o presidente Fernando Henrique Cardoso decidir que esse é o caminho para enfrentar os problemas econômicos. “Seria razoável discutir todas as alternativas”, advertiu Covas, reivindicando o direito de sugerir outras saídas para a crise.

O estado de São Paulo, lembrou o governador, fez o ajuste fiscal melhorando o sistema de arrecadação. O ajuste incluiu a renegociação da dívida do

estado com a União, no valor de R\$ 60 bilhões, que será paga em 30 anos, com juros de 6% ao ano. A amortização, de cerca de R\$ 250 milhões mensais, está sendo paga em dia.

Pitta – O prefeito Celso Pitta (PPB) considera que o município de São Paulo já vem dando ao país a colaboração que o presidente pede. Além de contribuir com 25% dos tributos do governo federal, informa a assessoria do prefeito, São Paulo vem se esforçando para reduzir o déficit orçamentário, que foi de 20% em 1996, caiu para 6% em 1997 e deverá fechar este ano em 3,2%. O orçamento municipal é de R\$ 10 bilhões.